

CRISTAL
GALERIA



EXPOSIÇÃO
RAÍZES E RAMIFICAÇÕES
CAVANI ROSAS
CURADORIA JÚLIO CAVANI

RAÍZES E RAMIFICAÇÕES

Tudo está interligado na obra de Cavani Rosas. A profundidade de seu trabalho não está nos procedimentos de pesquisa ou nas recorrências de escolhas do que será representado, mas na entrega pessoal a uma espécie de método meditativo, técnico e espontâneo. Nos desenhos e esculturas do artista, apesar da visível diversidade de temas presentes, há uma nuance em comum que paira sobre tudo. Mesmo quando as peças possuem estilos bem diferentes, que vão das formas livres abstratas ao mais rígido realismo figurativo, uma essência autoral se sobressai.

Percebida no resultado final, a capacidade de concentração demonstrada nos desenhos

e esculturas reflete um ofício quase ritualístico, um mergulho existencial sobre as páginas de papel, telas e massas de barro. Tanto nos traços de precisão cirúrgica quanto nas formas mais soltas, existe ali uma consciência do gesto manual que se transfigura em composições sublimes. Até nas representações mais detalhistas de paisagens percebe-se um ato de criação, manifestado em escolhas sutis e determinantes.

Nos desenhos, as mesmas partículas de tinta que originam formações botânicas, personagens culturais e lugares reais são transportadas para contextos de fantasia, sobrenaturalidade e abstrações expressivas. Os traços e pontos são o elo de ligação entre dimensões distantes e multiversos paralelos. As esculturas materializam essas inquietações

em volumes físicos que se espalham nos espaços.

No momento desta exposição, o artista encontra-se com 70 anos de idade. As obras que ocupam as paredes da Christal Galeria estão distribuídas em diferentes agrupamentos temáticos, mas há um recorte que reúne todas. Os quadros e esculturas apontam entrelaçamentos entre caminhos distintos na busca pelo entendimento de um conjunto coeso e ao mesmo tempo heterogêneo, desenvolvido e amadurecido de forma natural ao longo de cinco décadas. A arte de Cavani é como uma árvore que, com raízes bem fincadas, se expande em infinitas composições de folhagens e ramificações.

Júlio Cavani

LUGARES E CULTURA

Arte e ciência frequentam os mesmos espaços no trabalho de Cavani Rosas, que equilibra precisão técnica nas mãos e aguçamento no olhar quando imprime no papel uma percepção sensorial pessoal para compartilhar com o observador detalhes milimétricos do mundo humano e da natureza. Ao retratar lugares do Recife, sua cidade natal, onde morou a maior parte da vida, o artista adota o mesmo senso de exatidão que aplica em desenhos encomendados para catálogos científicos dos principais centros de pesquisa do Brasil, pois seus traços, harmoniosos e poéticos, sem cair no realismo matemático, preservam as perfeições e imperfeições das formas.

Os casarios de situações metropolitanas de características seculares, como o bairro do Poço da Panela e os entornos do Porto do

Recife, assim como edificações mais modernas, têm as minúcias mapeadas pela visão do desenhista, que, com experiência em desenho de perspectiva para escritórios de arquitetura e restauro, traceja testemunhos visuais de rígida credibilidade e sincera beleza.

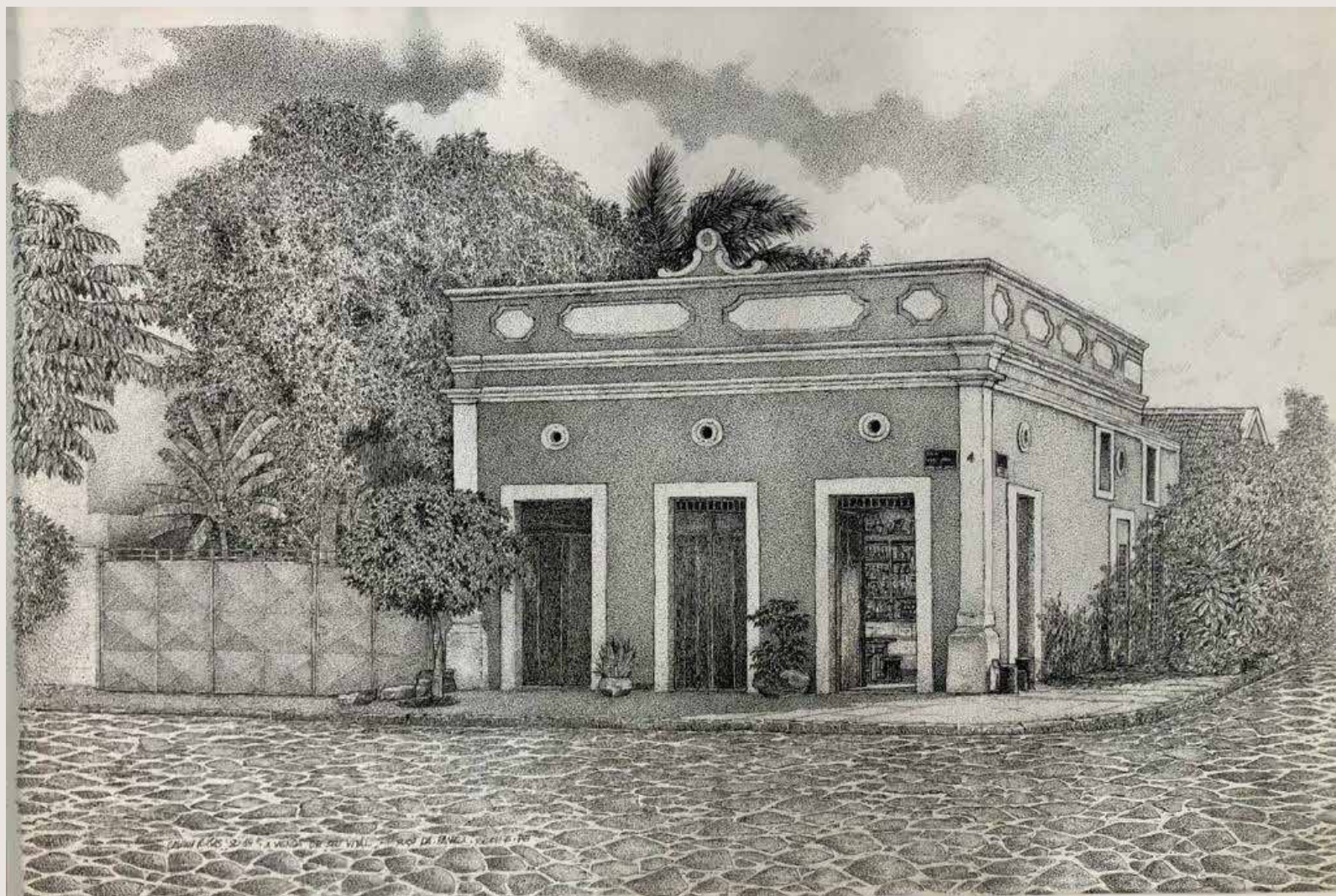
Diante de transformações urbanas devoradoras, torna-se urgente um registro visual responsável de casarões, igrejas e sobrados cada vez mais ilhados em meio aos novos quarteirões de concreto, apesar de ainda hoje intercalados por árvores de valor mais do que simbólico, também captadas com respeito, dos contornos das folhas aos arranjos dos galhos nas copas.

Cavani, que acompanhou a evolução urbana recente do Recife, sempre procurou estar em convivência pessoal direta com ambientes onde encontra a harmonia e as contradições

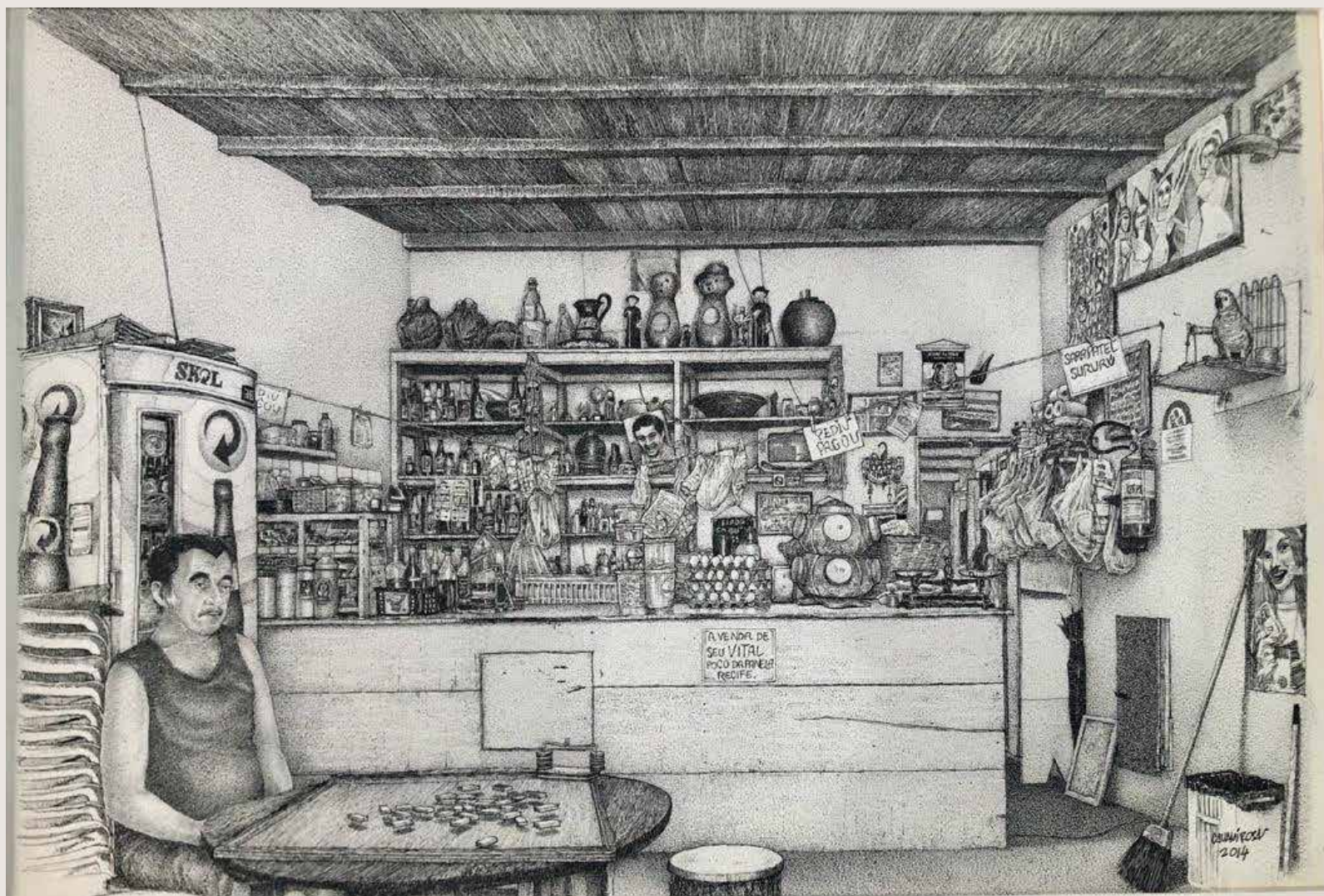
sociais de um passado ainda historicamente presente no cotidiano. Seus desenhos também captam a imponência visual dos prédios de vários estilos arquitetônicos, muitos deles em interação com a natureza. Além de grandes edifícios marcantes e publicamente conhecidos, ele também valoriza locais de significado mais afetivo, como pequenas mercearias, bares e árvores isoladas.

Ao retratar folguedos e manifestações da cultura popular pernambucana, o mesmo senso de exatidão é adotado, pois os traços harmoniosos e poéticos, sem cair no realismo matemático, preservam o esplendor das formas. Maracatus, cavalos-marinhos, caboclinhos, ursos, troças e blocos são desenhados com toda a sua expressividade e força poética.

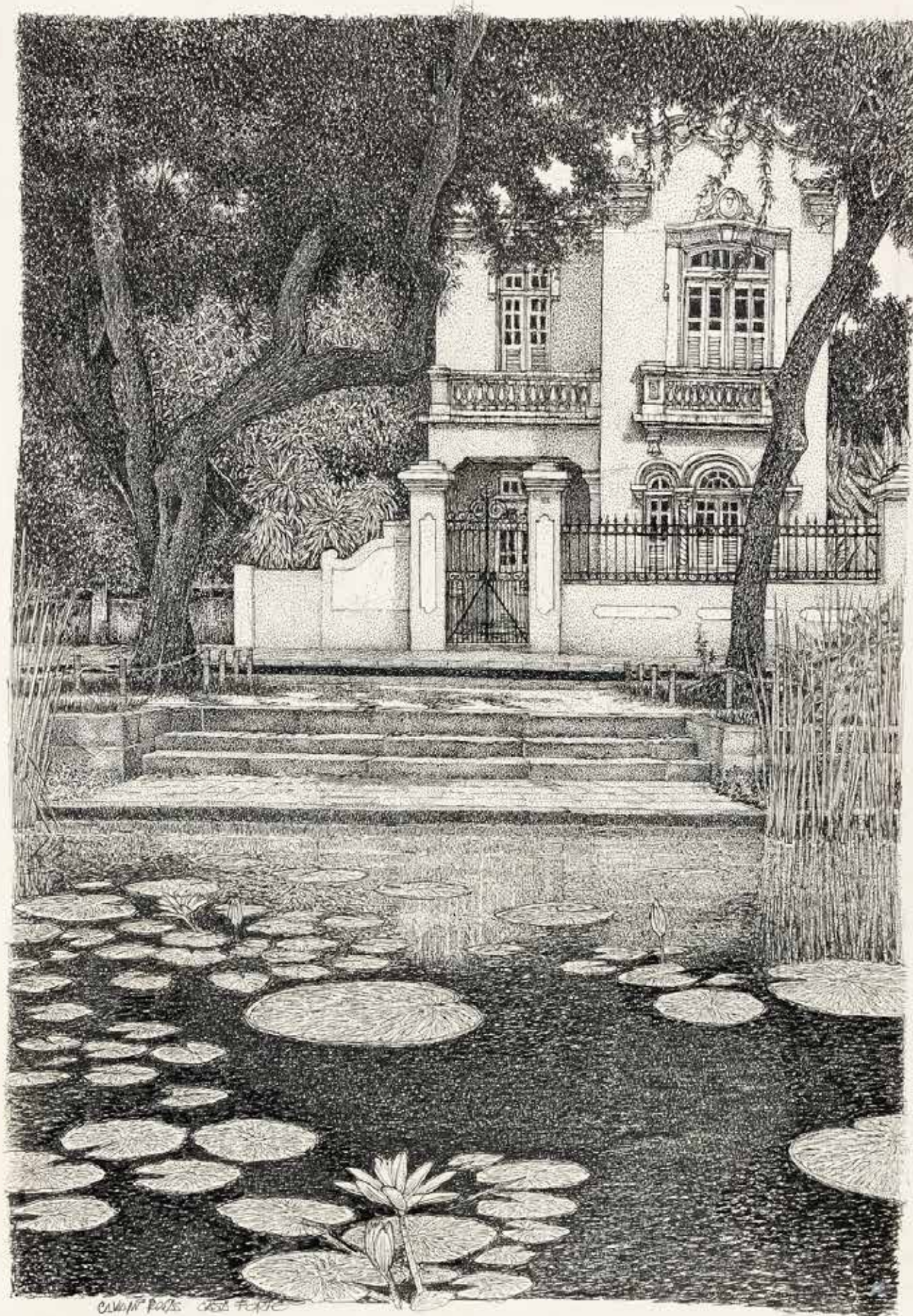
Júlio Cavani



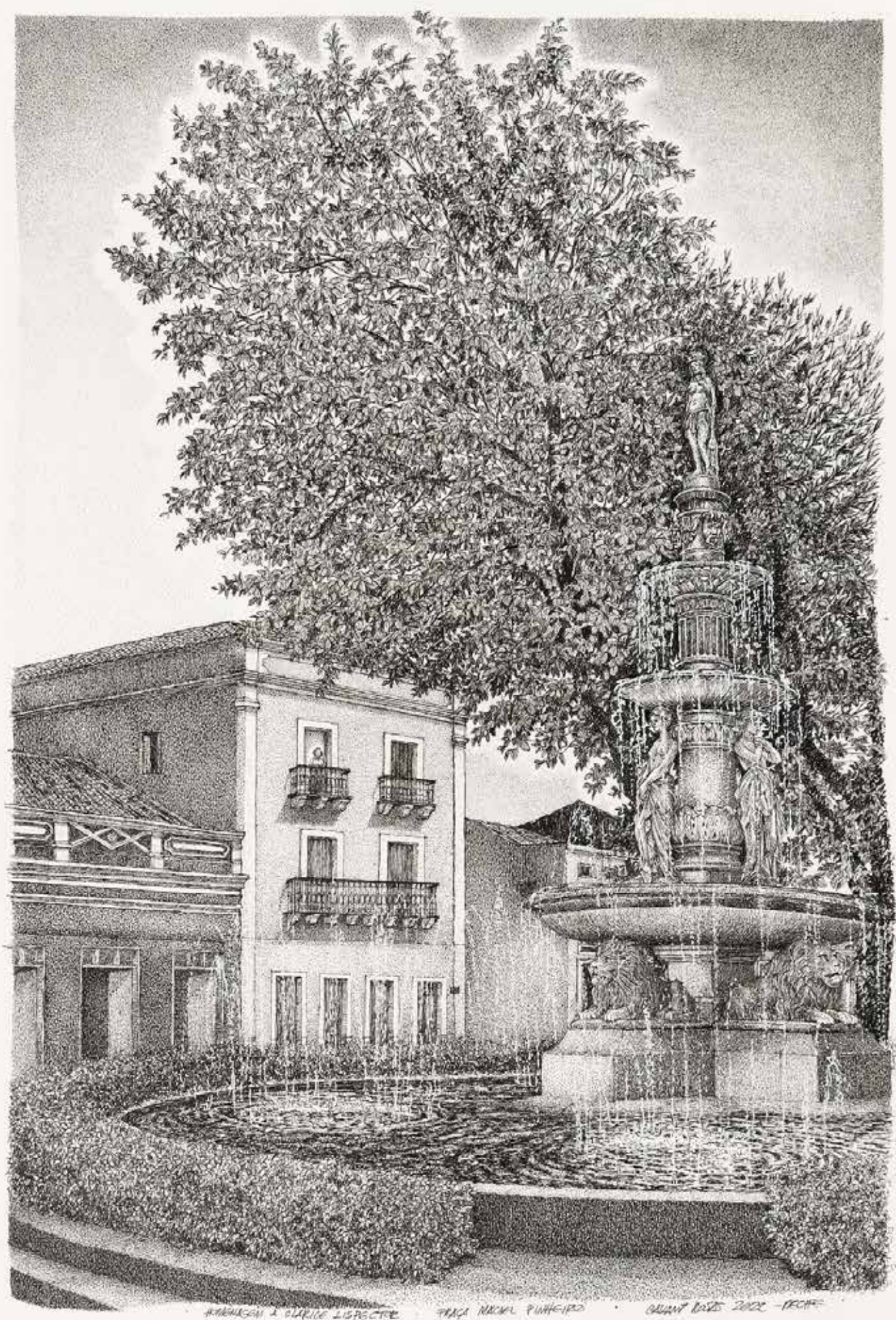
A Venda de Seu Vital I, 2014
Bico de pena sobre papel
46,5x62,5cm



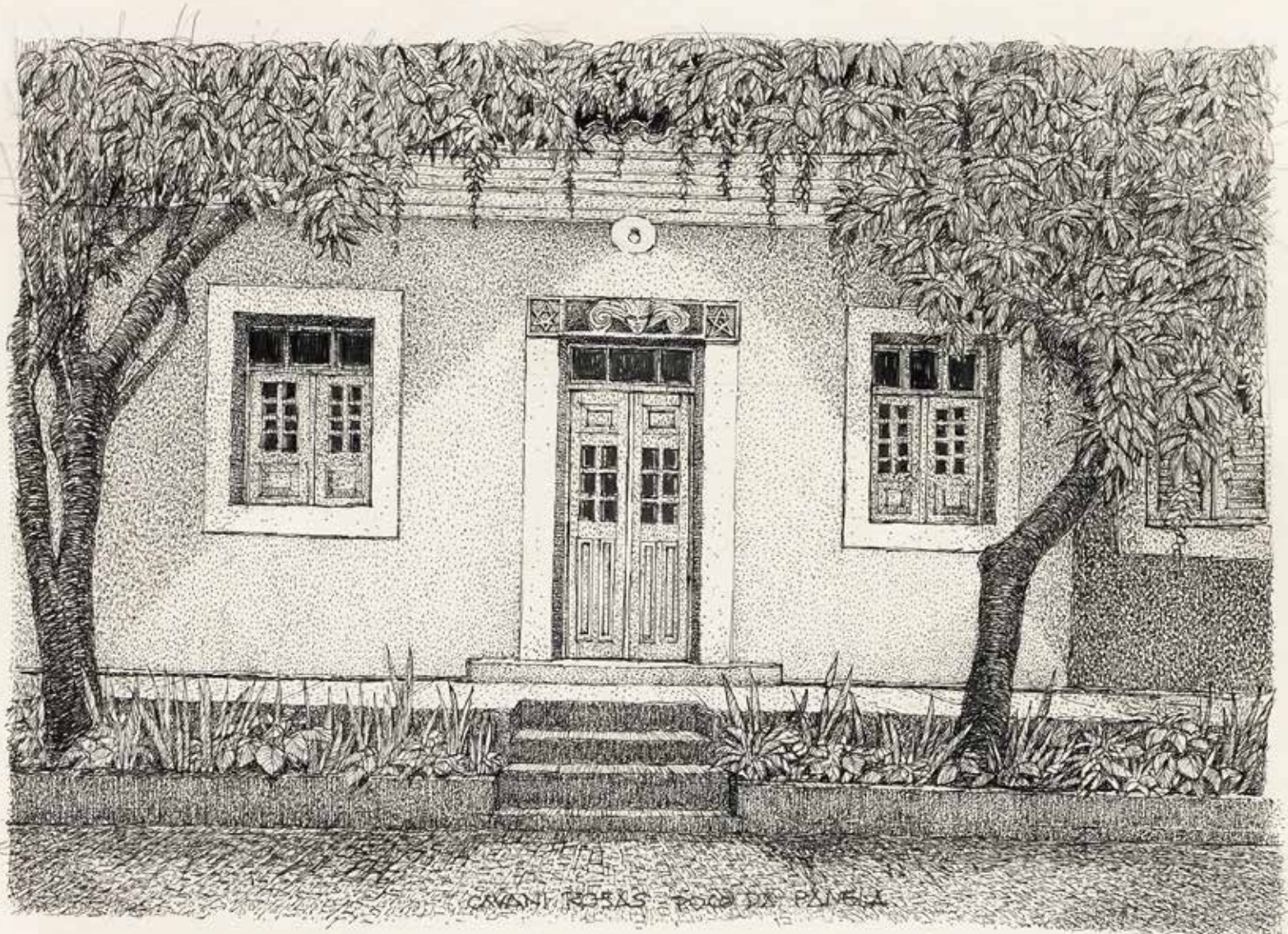
A venda de seu Vital II, 2014
Bico de pena sobre papel
46,5x62,5cm



Praça de Casa Forte, 2022
Bico de pena sobre papel
33x23cm



Praça Maciel Pinheiro, 2022
Técnica mista sobre papel
50x34cm



Pequeno atelier no Poço, 1993 - 2023
Bico de pena sobre papel
16x24cm



Caboclo de lança, 2023
Técnica mista sobre tela
100x150cm



Mestre Martelo, 2023
Técnica mista sobre tela
100x150cm



Arreamar I, 2022
Bico de pena sobre papel
42x30cm



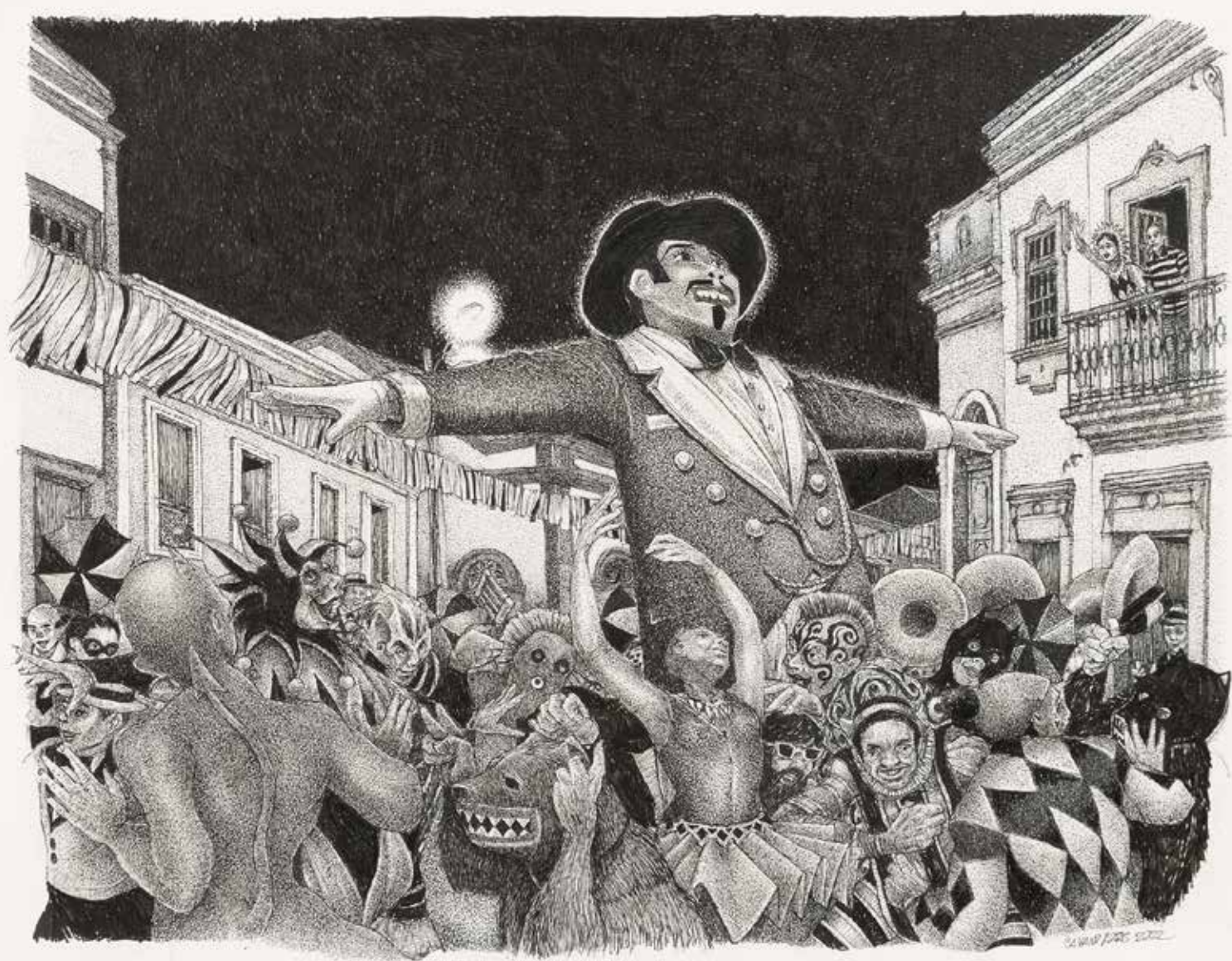
Arreamar II, 2023
Bico de pena sobre papel
42x30cm



Cavalo Marinho I, 2020
Bico de pena sobre papel
29,7x42cm



Cavalo Marinho II, 2020
Bico de pena sobre papel
29,7x42cm



Homem da Meia-Noite, 2022
Bico de pena sobre papel
36x47cm



Índio, 2010
Técnica mista sobre papel
23x30cm



Pajem, 2010
Bico de pena sobre papel
25x32,5cm

FORMAS ORGÂNICAS

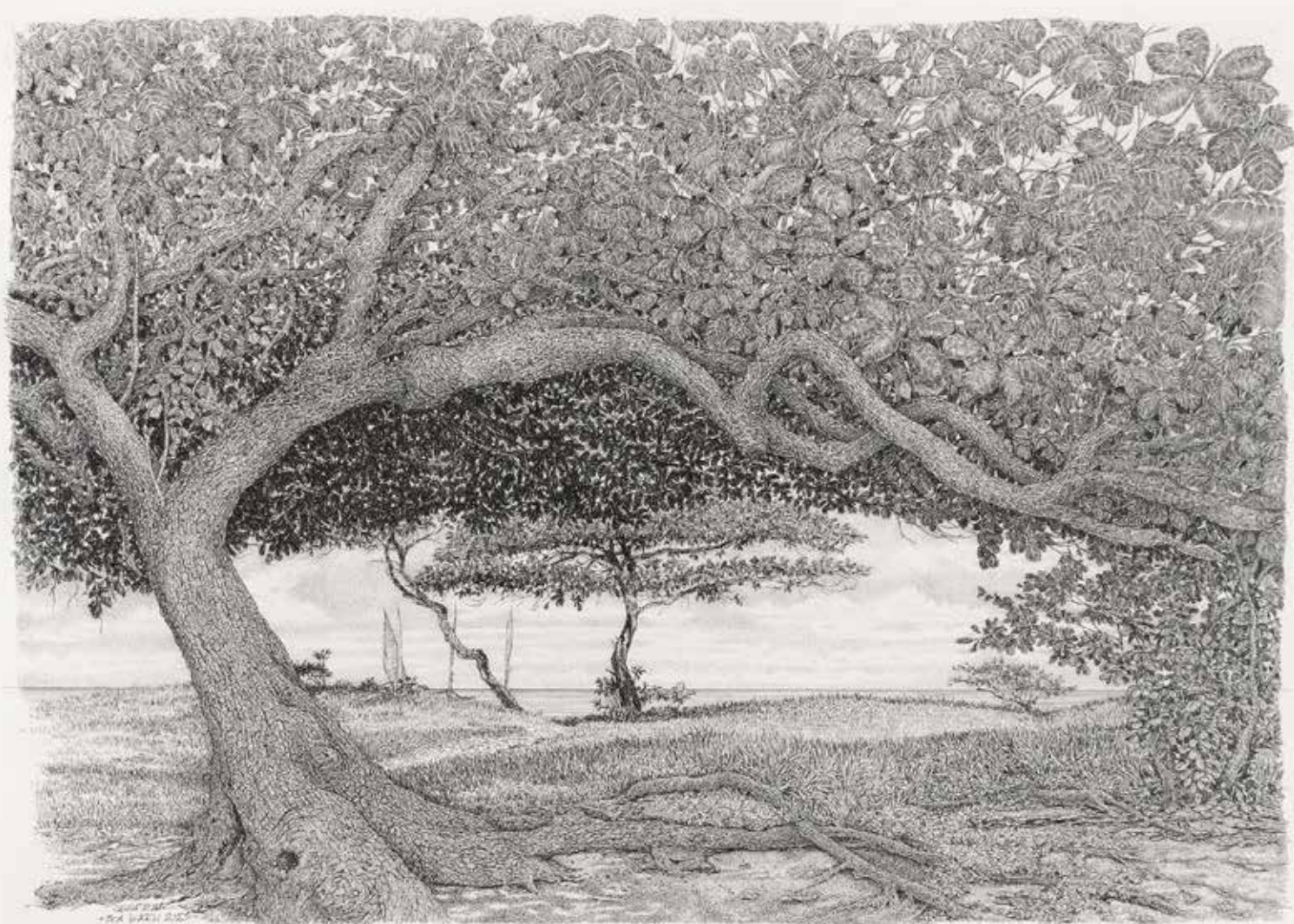
Quando retrata plantas (árvores como baobás, gameleiras e ficus), tão importantes para a paisagem da cidade quanto as casas e prédios, Cavani registra a complexidade da natureza e ainda capta sua sensualidade e força expressiva. As texturas das superfícies das folhas, caules e pétalas são reproduzidas com um cuidado e um detalhamento que transcendem a ausência de cor dos desenhos em preto & branco. Em imagens de ervas ou flores, por exemplo, podem ser percebidas formas com características que remetem a desenhos eróticos e criaturas fantásticas, como em um cruzamento dimensional entre o mundo real e o imaginário.

Na visão de mundo do artista, influenciada por diversas religiões e mitologias, o homem é um ser integrado à natureza, que tem

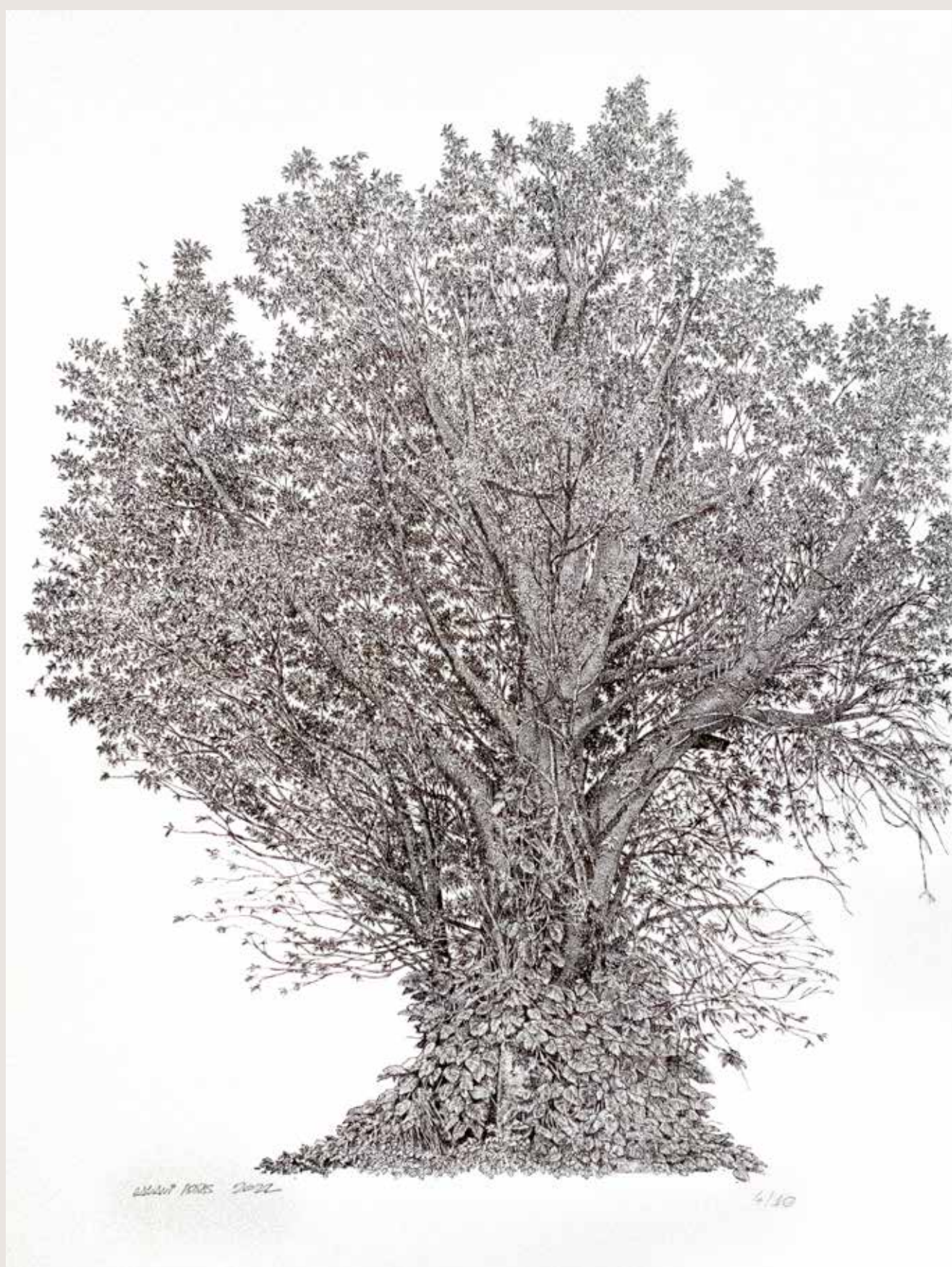
ligação espiritual com as plantas e animais. Ele combina a liberdade criativa da imaginação com sua experiência em ilustrações científicas biológicas e botânicas. O transporte de exercícios de desenho biológico para o campo do fantástico dá origem a formas que não existem na natureza, mas são dotadas de texturas e estruturas orgânicas de impressionante vigor e verossimilhança material, como se tivessem uma coerência fisiológica própria.

Os traços têm uma fluidez que os tornam poéticos mesmo quando não representam uma figura reconhecível. Desenhos abstratos são dotados de vitalidade, tridimensionalidade, profundidade e movimento, proporcionados por uma harmonia entre curvas, sobreposições, transparências, texturas, pontos e linhas que se encontram.

Júlio Cavani



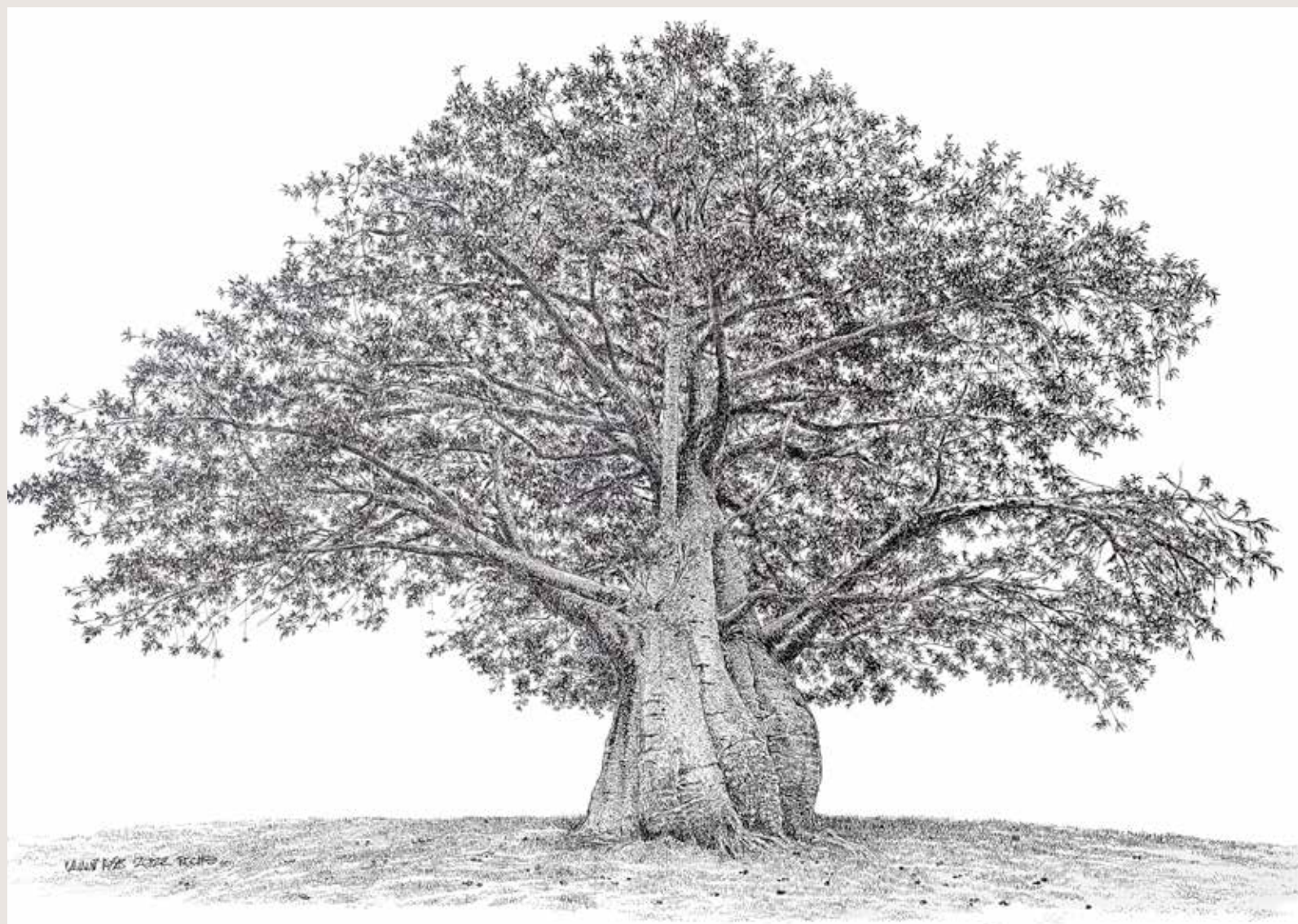
Praia do Pina, 2023
Bico de pena sobre papel
50x70cm



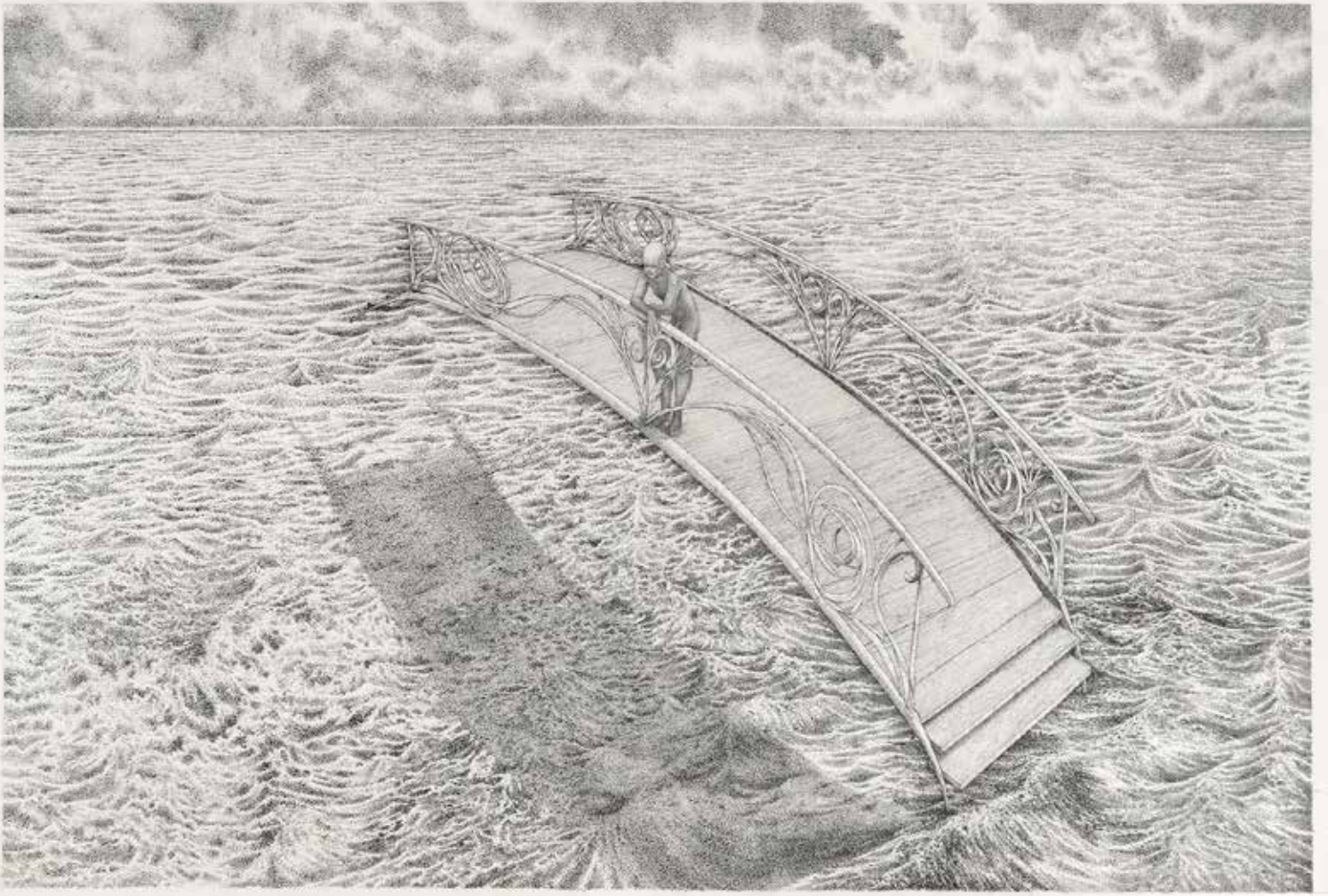
Baobá (Poço da Panela), 2022
Bico de pena sobre papel
63x50cm



Baobá (Encruzilhada), 2022
Bico de pena sobre tela
80x120cm



Baobá, 2021
Bico de pena sobre papel
34x55,5cm

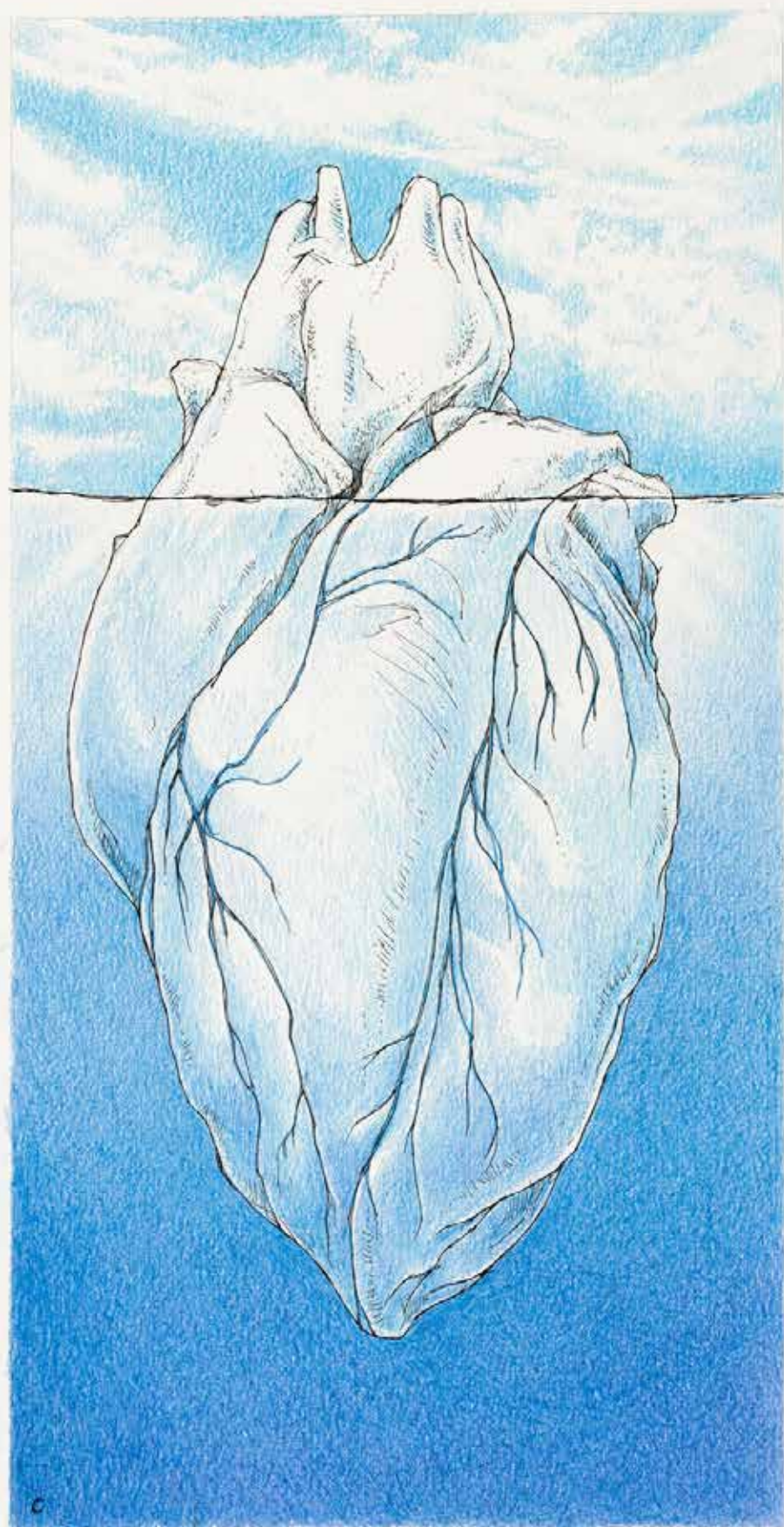


Ponte, 2023
Bico de pena sobre papel
60x90cm



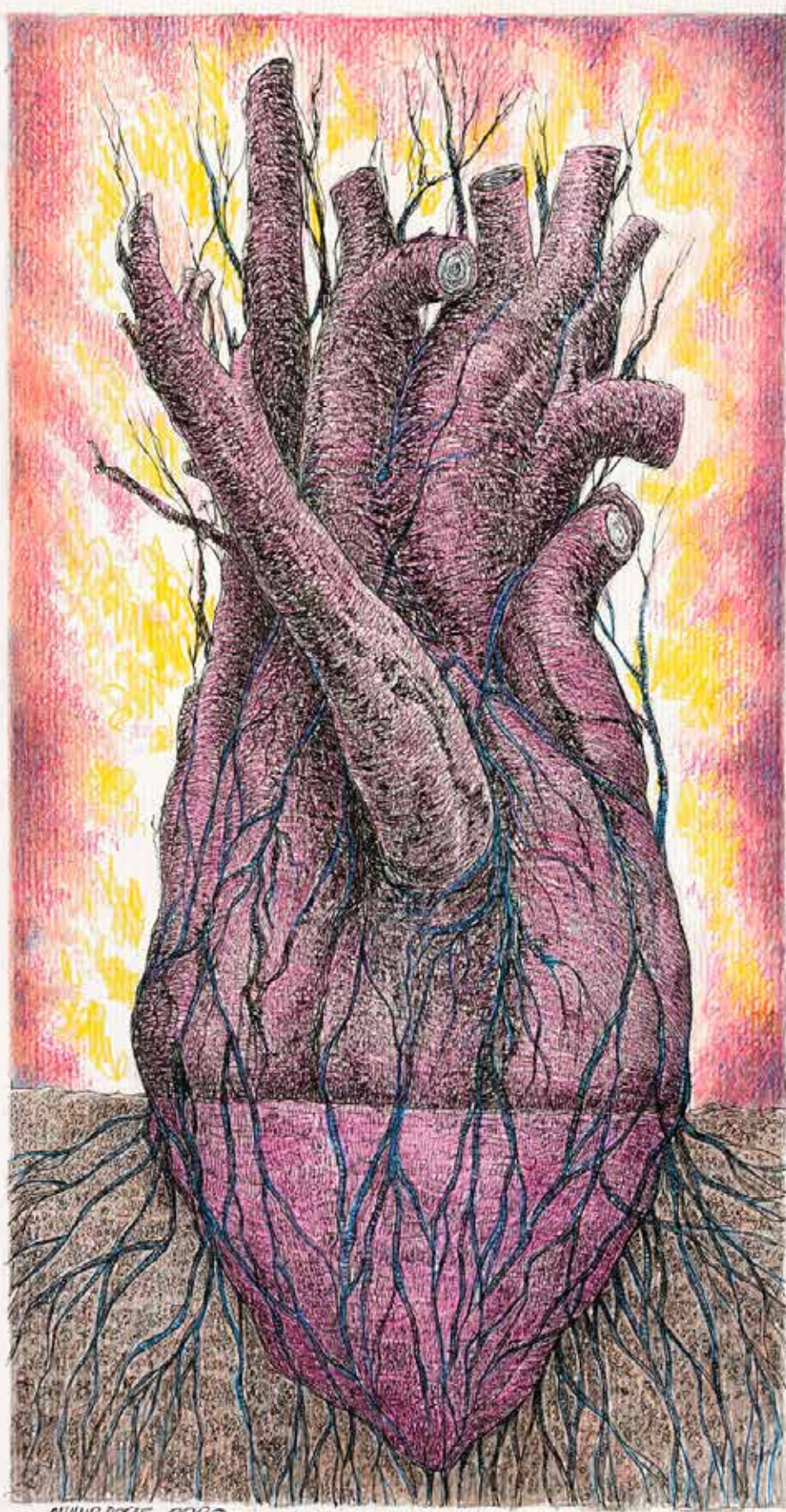
CAVANI ROSAS 2020

Coração de cristal, 2020
Técnica mista sobre papel
33x17cm

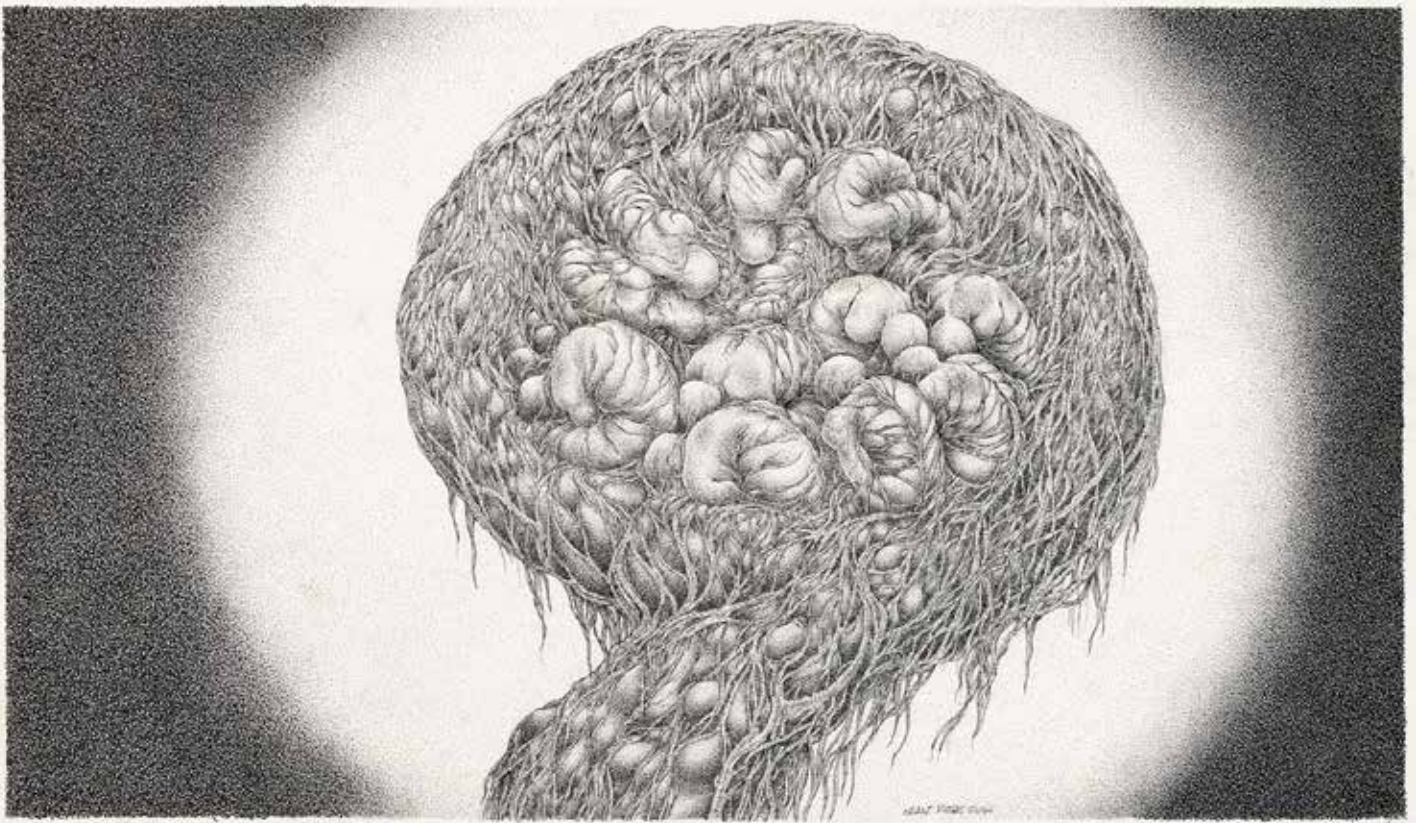


C
CAVANI ROSAS 2020

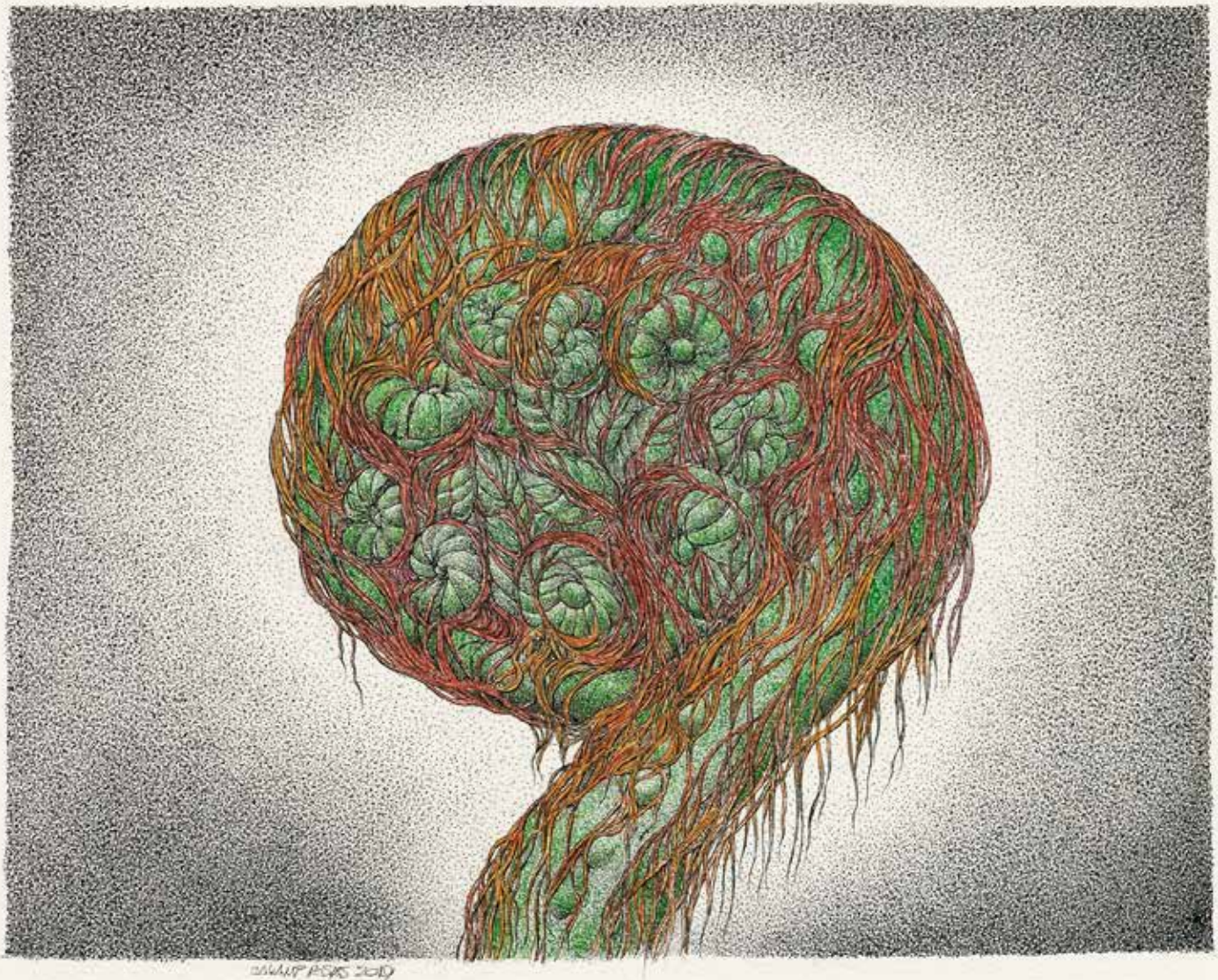
Heartberg, 2020
Técnica mista sobre papel
33x17cm



Coração Baobá, 2020
Técnica mista sobre papel
33x17cm



Samambaia I, 2016
Bico de pena sobre papel
24x40cm



Samambaia II, 2019
Técnica mista sobre papel
24,5x31,5cm



Duas naves no espaço infinito, 2018
Técnica mista sobre tela
100x100cm



Grou coroado, 2020
Técnica mista sobre papel
36x48cm



Sem Título, 2017
Técnica mista sobre papel
15x13cm



Espantalho, 2022
Técnica mista sobre tela
80x120cm

TORMENTA

Cavani Rosas sempre elaborou, de forma intercalada e esporádica, desenhos sombrios que representam sentimentos de crise existencial e agonia diante dos problemas políticos e sociais nacionais e internacionais. Povoadas por personagens transtornados e atormentados, essas obras transmitem o desconforto emocional sofrido pelo ser humano em situações de opressão.

Na década de 1970, quando ele se lançou como artista plástico, em plena ditadura, seus primeiros quadros impressionavam pela força dramática de criaturas angustiadas, rodeadas por ambientes escuros e opressores. Deformados, decadentes, magros de fome, torturados ou rastejantes, esses seres transmitem um inconformismo em relação a forças que castigam pessoas, sejam elas sociais,

políticas ou existenciais.

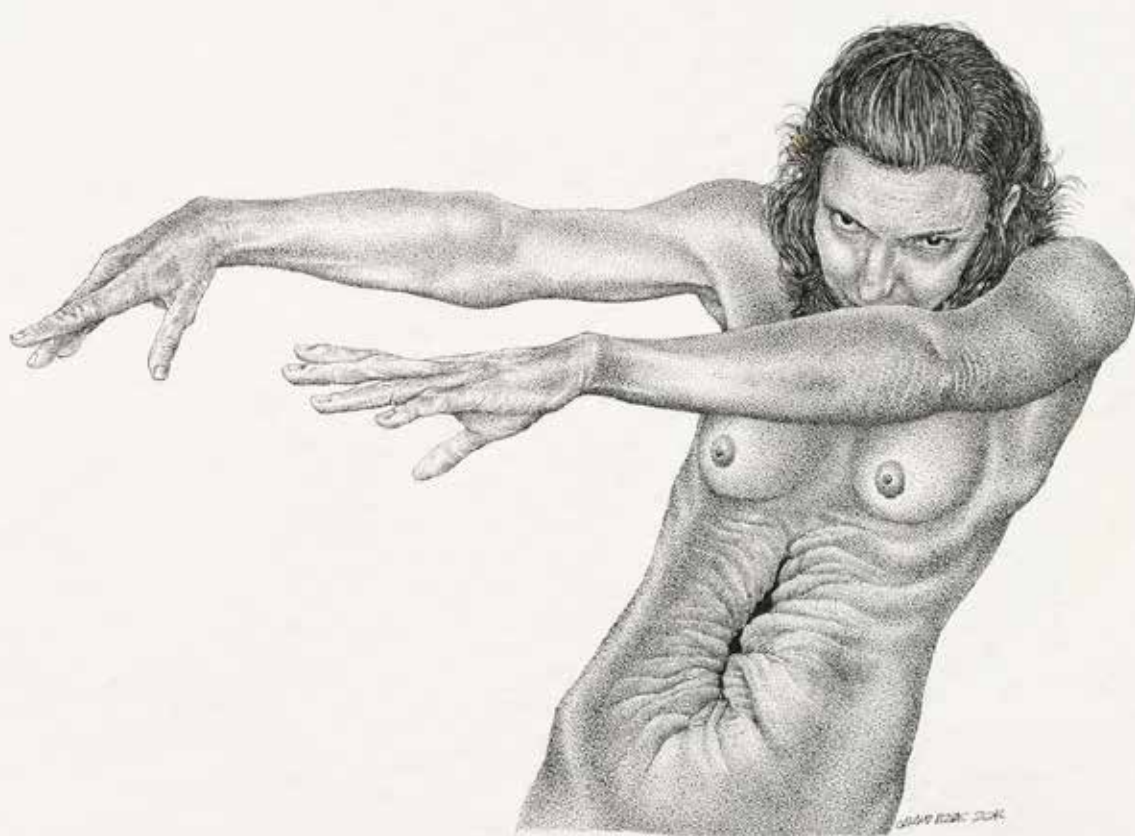
Ao longo dos anos, novas situações de adversidade fizeram esse tipo de desenho ressurgir recorrentemente. No momento recente vivido pelo Brasil e por outros países, as crises reforçam o significado político de todas as formas de arte.

Em toda a carreira, Cavani sempre abriu espaço para a representação da convergência entre as espécies ao desenhar criaturas que combinavam características humanas, animais e vegetais. Nesses desenhos, ele equilibra a liberdade criativa da imaginação com o domínio científico sobre anatomias. Transportados para o campo político, os experimentos visuais do artista proporcionam um mergulho nas entranhas do subconsciente e uma representação de sentimentos indescritíveis.

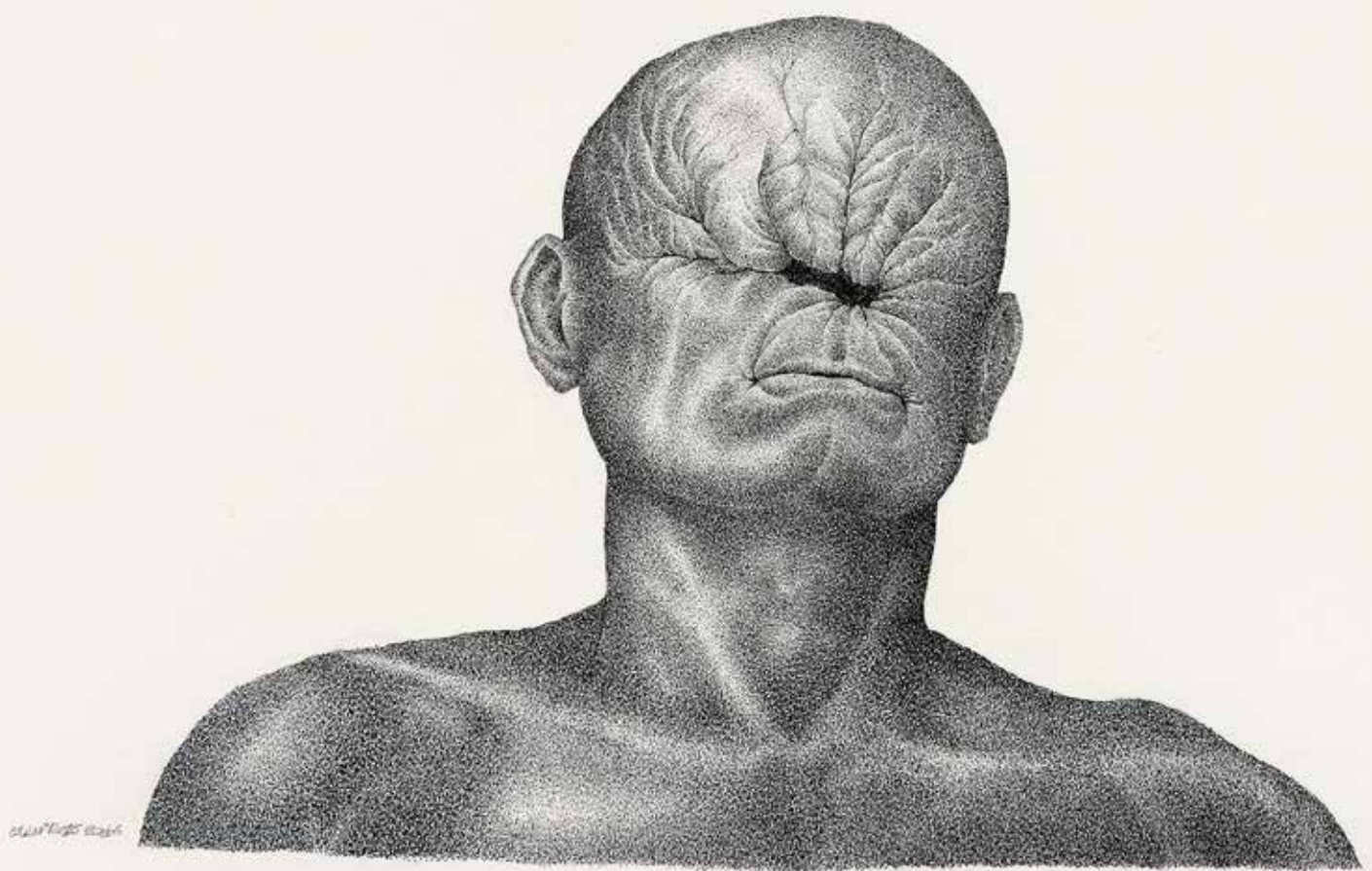
Júlio Cavani



Homem com mãos no peito, 2016
Bico de pena sobre papel
22x43cm



Mulher com abdômen furado, 2016
Bico de pena sobre papel
30x49cm



Homem rosto amassado, 2016
Bico de pena sobre papel
28x40cm

Na arte da escultura, Cavani encontra um caminho de materialização espacial de suas criações mais misteriosas. A partir da modelagem do barro, com resultado final em diversos materiais (cimento, resina, bronze), o artista tridimensionaliza seu universo fantástico de forma tátil. Elementos biológicos proporcionam organicidade às peças, que parecem ter origem em ecossistemas situados entre a ficção científica, o subconsciente, o misticismo, o ocultismo e enigmáticas cosmologias, tudo de forma bastante livre. A partir de uma linguagem escultórica clássica (concreta, sólida e monocromática), ele expande as possibilidades da imaginação e interage com os ambientes de forma sempre harmoniosa, surpreendente e intrigante, seja em objetos apoiados em superfícies ou em obras que parecem brotar do chão e se expandir com vida própria. Realçados por

efeitos de luz e sombra, os volumes, texturas, linhas e curvas sugerem ainda movimento, em contraponto à rígida solidez das estruturas.

Júlio Cavani



Sem título, 2019
Escultura em resina
30x20x16cm

Sem título, 2019
Escultura em resina
30x20x16cm





Sem título, 2021
Escultura em concreto
161x24x21cm



Casulo, 2021
Escultura em concreto
180x45x38cm



Sem título, 2021
Escultura em concreto
150x13x28cm



Sem título, 2021
Escultura em concreto
100x22x18cm



CAVANI ROSAS

Com mais de meio século de carreira, Cavani é um dos maiores mestres do desenho em Pernambuco, com reconhecimento e consagração tanto no meio artístico quanto no campo científico. Com um domínio perfeccionista nos elementos de perspectiva, texturas e

anatomia, associado a uma forte expressividade autoral, o desenhista recifense desenvolveu um estilo próprio e inconfundível, compartilhado na formação de novas gerações de artistas que já foram seus alunos e assistentes ao longo das últimas décadas. Algumas de suas obras são ao mesmo tempo extremamente realistas e profundamente filosóficas, além de cheias de emoção. Quando retrata o casario antigo e sítios históricos de cidades como Recife, Olinda e Garanhuns, ele transmite com detalhismo a essência de paisagens seculares, com valorização dos aspectos arquitetônicos e também da natureza presente ao redor de tudo. Ao retratar manifestações da cultura popular, representa os brincantes e foliões de maneira graciosa e respeitosa, com uma forte valorização dos ornamentos, das indumentárias e da fluidez das danças e rituais, em um perfeito equilíbrio entre tradição e irreverência. No trabalho de Cavani, desenhar é um gesto de criação, pesquisa, expressão poética e preservação cultural.

EXPOSIÇÃO
RAÍZES E RAMIFICAÇÕES
CAVANI ROSAS

IDEALIZAÇÃO
Christiana Asfora Cavalcanti

CURADORIA
Júlio Cavani

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Carol Moura
Christiana Asfora Cavalcanti

ESTAGIÁRIA
Mariana Penha

DIGITALIZAÇÃO E FOTOGRAFIAS
Robson Lemos

COMUNICAÇÃO VISUAL
Carla Asfora

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO
GF Montagens

MOLDURAS
Luizinho Molduras

SINALIZAÇÃO
Uzesign

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Voz Comunicação



Atendimento e Vendas:

Carol Moura

contato@crystalgaleria.com.br

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife - PE. 51.011-040

Tel: +55 81 98952 7183

Acesse clicando nos ícones:

